

***Classicocontemporâneo***  
**As razões do direito e da força de Tucídides a Maquiavel**



Michelangelo Pistoletto, *venere degli stracci*

**I - APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO**

**A atualidade dos clássicos**

Ao ser convidado para redigir o verbete "clássico" para a *Enciclopedia Treccani per il secolo XXI*, o filólogo Luciano Canfora refletiu sobre a presença do "clássico hoje" e apontou que, no novo século em que vivemos, os modelos clássicos passaram a exercer, inesperadamente, uma nova força de atração. Por "clássico" ele compreende a realidade do mundo greco-romano em todos os seus aspectos, materiais e intelectuais, os quais teriam sido eclipsado no Novecentos. De fato, no decorrer do século XX, as guerras, as revoluções, a divisão do mundo em campos contrapostos,

ambos ancorados em valores próprios da modernidade, favoreceram uma retração dos clássicos, ou melhor criaram "novos clássicos", sobretudo a partir das vanguardas (com exceção do revigoramento dos modelos antigos na Itália fascista e na Alemanha nacionalsocialista). Entretanto, o declínio do "socialismo real" e das revoluções culturais do final dos anos 1960/70, trouxeram para o primeiro plano, tanto no debate público, como na academia, formas de pensar, modelos normativos, conceitos e questões próprias da tradição clássica que a modernidade do Novecentos parecia ter superado.

Não parece haver um consenso ou uma consciência desta tendência apontada pelo filólogo de Turin, mas o fato significativo é que palavras-chaves da longa tradição clássica, voltam a estar no centro do debate: golpe de estado, tirania, escravidão, império, democracia, cidadania, constituição mista, direito natural, guerra civil, utopia e liberdade, entre outras.

### **Clássicos para o nosso mundo?**

Esse seminário monográfico não propõe uma retomada dos "clássicos" *tout court*: não será examinada a literatura que os filósofos iluministas consideravam propedéutica, de Homero a Descartes; tampouco as obras que os românticos e os neoclássicos consideravam formativas. Trata-se de reconstituir alguns percursos da tradição clássica elaborados em nossa contemporaneidade: não apenas os textos que foram objeto de debate mas os caminhos que trilharam e o sentido múltiplo de suas apropriações.

Os clássicos para o nosso mundo não são necessariamente gregos e romanos, não são facilmente classificáveis como obras de política, de filosofia ou de literatura. São panfletos, discursos, cartas, diálogos, relatórios diplomáticos retomados nos últimos trinta anos como instrumentos para compreender o presente, fornecendo conteúdos e métodos para nós, leitores inteligentes, dispostos a problematizar o mundo em que vivemos, comparando-o livremente com outras experiências humanas.

### **Em que formato?**

Ao longo do seminário alternaremos a análise de textos na íntegra - *O Príncipe*, de Maquiavel, por exemplo -, com o debate de trechos que ganharam autonomia em função de sua capacidade de intervir rapidamente no debate epocal. Interessa-nos reconstituir como textos que respondiam a problemáticas específicas na antiguidade, foram sendo retomados e utilizados para responder outros desafios ao longo do tempo, pois eram capazes de fornecer arquétipos de comportamento moral, ou programas de ação política, ou sistemas de interpretação filosófica, podendo adaptar-se a diferentes contextos intelectuais e sociais. Referimo-nos, por exemplo, ao tucideano "diálogo entre Mélios e Atenienses", lido em chave monárquica por Hobbes, como libelo da vontade de potência por Nietzsche, enquanto legitimação ou crítica do imperialismo, respectivamente por Kissinger e Jacqueline de Romilly, por exemplo.

Analisar e debater esses clássicos é particularmente interessante no momento atual, para o público em geral e para graduandos em ciências humanas e sociais. O Brasil, na primeira década do século XXI, mudou sua inserção no sistema internacional, tanto em função da trajetória interna da

sociedade brasileira quanto da evolução geral da sociedade internacional. No plano global, temas como governança, gerenciamento de sociedades multiculturais e multilinguísticas, convivência de diferentes modelos identitários e de pertença, tornaram-se desafios na ordem do dia, que se somam à pléiade de conceitos retomados da antiguidade e apontam a necessidade de historicizar as categorias de análise que tem sido programaticamente retomadas.

## **Tucídides e Maquiavel**

Tucídides e Maquiavel foram políticos que, em momentos de crise, enfrentaram a desventura do exílio e o transformaram em uma oportunidade de reflexão de alta qualidade. Ambos sobreviveram a conflitos epocais de grande magnitude e eram atraídos pela análise de como os conflitos de potência se entrelaçavam com os ordenamentos políticos (global e local, diríamos hoje). Ambos narram enquanto os fatos se desenrolam e, para os dois sua narrativa é antes de mais nada, ação.

## **II – OBJETIVOS**

O curso possui como objetivo geral oferecer um roteiro inicial de leitura da produção historiográfica a respeito do conceito de "Clássico" e exercitar a capacidade de análise e interpretação de textos políticos, militares e historiográficos, sobretudo de Tucídides e de Maquiavel. Espera-se que a análise documental orientada pelo docente em sala de aula seja uma oportunidade para os graduandos cimentarem-se na pesquisa em História Moderna, desenvolvendo a capacidade de

- verificar o significado que os contemporâneos atribuíam às transformações que estavam vivendo;
- identificar as categorias lógicas de que dispunham para avaliá-las e enquadrá-las;

## **III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Parte I: "Clássicos", de mito político a categoria historiográfica ou porque a "história é sempre contemporânea".

Parte II: Os homens e seus textos

**Tucídides - senhor de minas e estrategó**

- a "questão tucideana"
- o útil e o justo em Tucídides
- o problema da guerra civil no mundo antigo e no pensamento tucideano

**Maquiavel: - 1513: o cárcere e *O Príncipe***

- Maquiavel leitor de Tucídides?
- tirania e liberdade
- o problema da política como conflito

## **IV – BIBLIOGRAFIA**

A bibliografia e o detalhamento das leituras obrigatórias serão apresentados na primeira semana de aula.